

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS - FACIC  
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**CAMILA TEODORO DE LIMA**

**A EXPECTATIVA DOS DISCENTES EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS E A REALIDADE  
DO MERCADO DE TRABALHO: UM ENFOQUE NA AUDITORIA**

**UBERLÂNDIA  
NOVEMBRO/2022**

**CAMILA TEODORO DE LIMA**

**A EXPECTATIVA DOS DISCENTES EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS E A REALIDADE  
DO MERCADO DE TRABALHO: UM ENFOQUE NA AUDITORIA**

Trabalho Acadêmico apresentado à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

**Orientador: Prof. Dr. Wemerson G. Borges**

**UBERLÂNDIA  
NOVEMBRO/2022**

**CAMILA TEODORO DE LIMA**

**A EXPECTATIVA DOS DISCENTES EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS E A REALIDADE  
DO MERCADO DE TRABALHO: UM ENFOQUE NA AUDITORIA**

Trabalho Acadêmico apresentado à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

**Banca de avaliação**

---

**Prof. Dr. Wemerson G. Borges- UFU**  
**Orientador**

---

**Membro**

---

**Membro**

**Uberlândia (MG), \_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2022.**

## RESUMO

Um contabilista é aquele que está familiarizado com os registros, livros e registros contábeis de uma organização. Como personagem principal, o auditor é responsável por avaliar os controles internos ou contas de uma organização para formar uma opinião e comunicá-la às partes relevantes. As atuais análises qualitativas e quantitativas investigam empiricamente as percepções de 102 egressos do Curso de Ciências Contábeis sobre suas percepções do auditor contador e do profissional de contabilidade. O objetivo geral do estudo é avaliar as expectativas dos participantes em relação a negócios e economia e a realidade do mercado de trabalho, tratando-se principalmente profissionais de contabilidade e auditores. Os objetivos específicos do estudo são: reconhecer a realidade das oportunidades, necessidades e exigências do mercado de trabalho do auditor. Como resultados, observou-se que a maioria dos alunos valoriza o desenvolvimento de suas habilidades e os fatores que os motivaram a escolherem o curso foram “adquirir conhecimento” e oportunidades no mercado de trabalho com intenções de serem profissionais de sucesso, seja na área de auditoria ou de contabilidade com remuneração satisfatória.

**Palavras-chave:** Mercado, Oportunidades, Auditoria.

### ***ABSTRACT***

An accountant is one who is familiar with the records, books and accounting records of an organization. As a main character, the auditor is responsible for evaluating the internal controls or accounts of an organization to form an opinion and communicate it to the relevant parties. The current qualitative and quantitative analyzes empirically investigate the perceptions of 102 graduates of the Accounting Sciences Course on their perceptions of the accountant auditor and the accounting professional. The general objective of the study is to assess the expectations of the participants in relation to business and the economy and the reality of the labor market, mainly accounting professionals and auditors. The specific objectives of the study are: to recognize the reality of opportunities, needs and requirements of the auditor's job market. As a result, it was observed that most students value the development of their skills and the factors that motivated them to choose the course were “acquiring knowledge” and opportunities in the job market with the intention of being successful professionals, whether in the auditing or accountant with satisfactory remuneration.

**Keywords:** Market, Opportunities, Auditing.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>10</b>
2.1. Breve retrospectiva da auditoria no Brasil.....	10
2.2. Auditoria interna.....	13
2.3. Mercado de trabalho juvenil /primeiro emprego.....	17
2.4. Estudos Anteriores .....	19
<b>3. METODOLOGIA.....</b>	<b>21</b>
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>23</b>
<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>29</b>
<b>REFERENCIAS.....</b>	<b>31</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Muito do desenvolvimento da contabilidade ao longo dos anos deveu-se à contínua necessidade de melhorar o controle patrimonial. A evolução das novas necessidades do mercado e a tecnologia auxiliaram muito na otimização da técnica contábil (MOURA, LIMA., 2019). De acordo com o desenvolvimento dessa técnica, houve modificações e atualizações exigidas dos profissionais que atuam ou pretendem atuar nessa área. A profissão contábil vem ganhando cada vez mais destaque dentro das organizações em função de seu papel na geração de informações para a tomada de decisões, entre muitas outras responsabilidades, e como resultado, oferece um leque diversificado de opções de emprego aos profissionais inseridos nesta área (VENTURINI, VILANOVA, BIANCHI., 2021).

Segundo Oliveira e Manfroi (2009) o papel de auditor independente tem sido cada vez mais valorizado e respeitado no Brasil, diante da necessidade que as empresas que possuem investidores têm de apresentar demonstrações contábeis confiáveis e atestadas por um auditor. Diante desse cenário econômico, surge então a possibilidade de crescimento do mercado de trabalho de auditoria, o que chama atenção de alguns alunos de Ciências Contábeis. O auditor não se limita a apenas emitir sua opinião sobre as demonstrações de uma empresa, o mercado necessita de uma atuação mais acentuada deste profissional, ou seja, espera-se que seu trabalho possa contribuir diretamente para as tomadas de decisões dos administradores (OLIVEIRA e MANFROI, 2009).

Para Cunha e Beuren (2010), a atividade profissional exercida pelo auditor contábil é associada às percepções de credibilidade, lisura, responsabilidade e confiabilidade perante a sociedade, refletida no seu parecer.

Diante disso, a atividade exercida pelo auditor independente pode ser um apoio ao desenvolvimento dos mercados de capitais, em função da sua capacidade de redução da assimetria informacional (DAMASCENA et al., 2011; DANTAS et al., 2017; RENA et al., 2016), via emissão de opinião quanto à veracidade e à credibilidade das informações divulgadas (BORTOLON, et al., 2013; CHU, HSU., 2017; FRANCIS et al., 2017; JIRAPORN, et al., 2018). A opinião de um auditor tecnicamente qualificado pode inspirar maior confiança nos investidores (SANTOS, GRATERON, 2003). O mercado de trabalho e a juventude são assuntos que sempre estão em discussão nas empresas, universidades, governos e demais instituições. Um bom exemplo são os programas

*Trainees* que as grandes empresas oferecem, e a auditoria não poderia ser diferente, as empresas procuram jovens candidatos que sejam capazes de desempenhar funções importantes dentro da organização (MARTINS e JUNIOR, 2015). Sendo assim, o mercado de auditoria é amplo para estudantes que queiram ingressar na carreira, uma vez que são inúmeras as possibilidades de se conseguir um estágio ou até mesmo ingressar em algum programa *Trainee* oferecido.

Devido ao aumento de competitividade e concorrência entre as empresas e os mercados, exige-se cada vez mais dos profissionais de auditoria, sejam eles internos ou externos, uma vez que têm a função de atestar aos *stakeholders* a adequação das demonstrações financeiras com as normas de contabilidade e assegurar a confiabilidade dessas (TANURE; EVANS; CANÇADO, 2010). Para acompanhar as exigências do mercado, as empresas exigem que os trabalhadores se qualifiquem, se dediquem e se envolvam cada vez mais com suas atividades no trabalho (DA SILVA WODNOW et al., 2020). Essa pressão sobre os indivíduos os impõe a necessidade de estabelecer um equilíbrio entre a vida pessoal e sua carreira, entre a busca por qualidade de vida no trabalho e o controle do estresse ocupacional (SANT`ANNA; KILIMNIK, 2011).

É necessário lembrar que os profissionais de auditoria independente, precisam obter um registro no Cadastro Nacional dos Auditores Independentes (CNAI) no CFC, que surgiu por meio da Resolução 1.019, de 2005 do Conselho Federal de Contabilidade. Tal registro é obtido por meio de uma avaliação, o Exame de Qualificação Técnica que avalia o conhecimento dos contadores que almejam obter o registro para seguir a profissão (NBC TA 200 (R1), 2016).

Neste cenário surge a seguinte questão norteadora: **“Qual a expectativa dos discentes em Ciências Contábeis e a realidade do mercado de trabalho, com ênfase na auditoria?”**.

O objetivo geral da pesquisa é avaliar as expectativas dos discentes em Ciências Contábeis e a realidade do mercado de trabalho do profissional de contabilidade e auditoria. Os objetivos específicos da pesquisa são: identificar a realidade das oportunidades, demandas e necessidades do mercado de trabalho, avaliar a expectativa dos discentes em relação à realidade do mercado de auditoria antes de cursarem a disciplina, avaliar a expectativa dos discentes em relação ao mercado de trabalho após cursarem a disciplina e avaliar as expectativas dos discentes e a realidade do mercado.

Portanto, esta pesquisa busca uma contribuição para a literatura sobre o mercado de trabalho do profissional contábil com ênfase no profissional de auditoria, bem como promover entre os discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia uma discussão sobre as expectativas relativas à carreira contábil e de auditoria seja ela interna ou externa.

Acredita-se que a pesquisa em questão possa contribuir para a auditoria, a partir da verificação empírica das necessidades do mercado de trabalho e das empresas de auditoria frente aos estudantes que pretendem seguir carreira na área.

A pesquisa pode também influenciar na escolha da carreira profissional do estudante de Ciências Contábeis, uma vez que relaciona o mercado de trabalho atual de auditoria contábil.

A importância do tema se dá frente às mudanças sofridas pelo mercado de trabalho, uma vez que a auditoria é uma profissão que cresce e ganha maior credibilidade ao longo do tempo.

A universidade faz questão de desenvolver em seus egressos as competências e habilidades necessárias para sua atuação profissional no mercado de trabalho. Além disso, o Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis se propõe a formar profissionais qualificados para atender às necessidades sociais e profissionais da área em que está inserido.

Assim, à luz do estado atual da profissão contábil no mercado de trabalho, das diretrizes para o ensino da contabilidade, das competências e habilidades exigidas dos profissionais contábeis e dos projetos de pesquisa anteriores desenvolvidos à mesma luz, surge o seguinte desafio de pesquisa: O que é a relação entre a formação dos alunos do Curso de Ciências Contábeis e o mercado de trabalho profissional?

Observados os aspectos introdutórios, o próximo tópico denominado referencial teórico busca apresentar informações pertinentes sobre o tema, com o objetivo de ampliar discussões sobre a origem da auditoria contábil, a auditoria interna e o mercado juvenil de trabalho.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

Neste tópico são apresentadas as vertentes essenciais sobre a auditoria e o mercado de trabalho de jovens, além de uma apresentação de estudos anteriores sobre o conteúdo da pesquisa.

### **2.1. Breve retrospectiva da auditoria no Brasil**

O estudo da história da contabilidade demonstra como a interdisciplinaridade possibilita a formulação de novos problemas e soluções alternativas, uma vez que diversas ciências sociais e humanas fornecem teorias e metodologias de pesquisa relevantes, tornando possível a compreensão do estado atual do pensamento contingente através do aprimoramento do estudo da história passada (CONSTANTINO, GIORGIA JARDIM; NAKAO, SÍLVIO HIROSHI., 2018). Além disso, o estudo da história contingente permite interpretações e teorizações, bem como a oportunidade de apresentar evidências e avaliar possibilidades futuras.

À medida que as corporações multinacionais começaram a se estabelecer no Brasil por volta da década de 1940, os auditores começaram a se tornar mais prevalentes porque os investidores precisavam de garantias de que seus investimentos estavam sendo examinados (OLIVEIRA., 2020). Segundo Costa (2019), o auditor contabilista compreende os documentos contábilísticos, livros e registros de uma empresa. O auditor como protagonista é responsável por avaliar as contas ou controles internos de uma organização para opinar e compartilhá-la com os stakeholders do negócio.

Para Ricardino e Carvalho (2004), a auditoria ganhou força após a Revolução Industrial no século XVIII, com o aumento do número de empresas, a expansão do mercado e o crescimento das entidades já existentes. Com esses avanços, a contabilidade se tornou mais importante tanto para os usuários internos quanto para possíveis investidores, e, para que fosse relevante e o mais confiável possível, surgiu necessidade de auditoria das demonstrações por um profissional que não tivesse ligação nenhuma com a empresa, com conhecimento suficiente e capacidade técnica para confirmar ou não a qualidade das informações fornecidas pela contabilidade.

Observando esse avanço, em 1845, o Railway Companies Consolidation Act instaurou que os balanços anuais das empresas deveriam ser auditados por um

profissional qualificado, o auditor (IBRACON., 2015). O modelo de auditoria que conhecemos hoje cresceu na Inglaterra e se expandiu para vários países, inclusive para o Brasil. Com o aumento do mercado de ações, no século XX, foi necessário estabelecer regras para a elaboração das demonstrações e relatórios das empresas que obtinham ações em bolsa (RICARDINO; CARVALHO, 2004).

Após a Crise de 1929, a auditoria ganhou novos rumos nos Estados Unidos. O governo americano criou regras para as entidades com ações em bolsa de valores e ainda, determinou que se tornasse obrigatória a auditoria independente em todas essas empresas. Além disso, em 1934, o governo criou também uma agência que ficou incumbida de proteger os investidores e os mercados de valores mobiliários, tal agência recebeu o nome de Securities and Exchange Commission (SEC), a partir desse momento a auditoria independente ganhava força e crescia cada vez mais (RICARDINO; CARVALHO, 2004).

Guedes (2017) aborda que com o crescimento da atividade contábil e da auditoria no mundo inteiro, cada país desenvolvia seu método de procedimento e modo aplicação, revelando-se então as divergências. O autor relata que o porto-riquenho Juan Ángel Gil, tomou a iniciativa de discutir tais divergências, e graças a ele foi criada a Associação Interamericana de Contabilidade, sendo assim as diferenças começaram a chamar atenção dos países com fluxo comercial, surgindo então em 1973, o Comitê de Normas Internacionais de Contabilidade.

O Comitê passou por importantes mudanças, uma delas em 1983 quando se uniu com a Federação Internacional de Contadores, e a outra em 2000, quando foi feita sua reformulação, passando a ser chamada de Junta de Normas Internacionais de Contabilidade (International Accounting Standards Board – IASB) (ZEFF, 2014).

Para o desenvolvimento de normas internacionais de alta qualidade e apoiar sua adoção, servir de porta-voz da profissão, entre outras atividades, foi criada em 1977, no 11º Congresso Mundial de Contadores a IFAC. Aderiram à Federação sessenta e três países e o Brasil está entre seus fundadores. Em 2021 a IFAC foi autoridade na instalação de normas internacionais de auditoria, contabilidade pública, ética e educação contábil (CFC, 2021).

Segundo Peleias *et al.* (2007) a contabilidade brasileira possui uma forte ligação com a legislação, que pode ser observada desde o Código Comercial de 1850. Com o passar dos anos a contabilidade brasileira se desenvolveu, onde surgiram escolas técnicas

que ensinavam a prática contábil. Mas, somente em 1931 foi instituído o Curso de Contabilidade pelo Decreto-Lei nº20.158, de 30 de junho, que formava o chamado perito contador em três anos (IBRACON., 2015).

Com a necessidade de aprofundar mais os estudos sobre contabilidade e além disso, formar profissionais com conhecimentos mais sólidos, criou-se o Curso de Ciências Contábeis e Atuariais pelo Decreto-Lei nº 7.988, de 22 de setembro de 1945. Os estados do Rio de Janeiro, Bahia, Minas Gerais, Pernambuco e São Paulo foram onde surgiram os primeiros cursos de acordo com o Ministério da Educação (RICARDINO; CARVALHO, 2004).

Ricardino (2004) aborda que o Conselho Federal de Contabilidade foi criado em 1946 e dividiu os contadores em; contadores, técnicos em Contabilidade e guarda-livros, estes últimos eram os que não obtinham nenhuma formação escolar em Contabilidade, mas tinham um vasto conhecimento sobre a área e exerciam as atividades de escrituração.

A Lei nº 4.728 de 1965 foi criada para orientar o mercado de capitais através de regras para revitalizar o mercado, esta Lei buscou também estabelecer padrões de conduta para os participantes de tal mercado (RICARDINO; CARVALHO, 2004).. A figura do auditor independente, foi citada pela primeira vez em uma lei, e determinava que as demonstrações obtivessem pareceres dos mesmos que fossem registrados no Banco Central (IBRACON., 2015):

Art. 20. (...)

§ 1º Caberá ao Conselho Monetário Nacional expedir normas a serem observadas pelas pessoas jurídicas referidas neste artigo, e relativas a:

(...)

b) Organização do balanço e das demonstrações de resultados, padrões de organização contábil, relatórios e pareceres de auditores independentes registrados no Banco Central (RICARDINO; CARVALHO, 2004).

O primeiro trabalho de auditoria no Brasil segundo Ricardino e Carvalho (2004, p. 24) foi feito a pouco mais de um século, quando a empresa de auditoria Clarkson & Cross, atual Ernst & Young, auditou o balanço de junho de 1899 e dezembro de 1902 da empresa São Paulo Tramway, Light and Power Company com parecer publicado em 9 de abril de 1903.

Já no Brasil só foi ter uma importância significativa que pudesse tomar impulso para crescer a partir dos anos 70, história da auditoria está dividida em três etapas 1º fase até 1946 promulgação do decreto-lei 9.295 onde na época não existia auditoria, exceto para empresas estrangeiras, que tinham os profissionais de maior gabarito, a lei 9.295 regulamentou a profissão contábil no Brasil, que trouxe exclusividade para executar os trabalhos de auditoria e perícia, lembrando essa lei não criou a profissão de auditor ela é uma especialização de grau máximo para o contador. 2º fase 1964 até 1967

decretos-lei 199 e 200 tornou obrigatória a auditoria na prestação de contas dos administradores públicos e a 3ª fase após 1967 trouxe para os contadores várias medidas de proteção a sua especialização em auditoria. Em 11 de maio de 1972 pela circular 179 o banco central baixou as normas gerais de auditoria. A ilustração abaixo demonstra a função da auditoria (GUEDES., 2017).

Pereira (2010) aborda o impacto da auditoria no Brasil:

A auditoria no Brasil, sofreu um impacto muito grande após a Crise de 29, uma das mudanças foi a percepção da necessidade da padronização da linguagem das empresas e de sua contabilidade. Criou-se os Princípios Contábeis Geralmente Aceitos, esses princípios surgiram para garantir a transparência e realidade da contabilidade das empresas, a obediência e seguimento desses princípios tornou possível então, a padronização da linguagem contábil das empresas. Tais princípios se espalharam pelo mundo, e então o auditor se tornou extremamente importante na relação entre investidores, empresas e a sociedade em geral.

A profissão ainda tem muito que melhorar e crescer no Brasil. A auditoria independente é vista como uma peça imprescindível para o bom funcionamento da economia e do mundo dos negócios, além disso, pode oferecer ao estudante de Ciências Contábeis um futuro promissor na profissão. O trabalho de um auditor pode influenciar nas tomadas de decisão dos administradores da empresa nos âmbitos de investimento e financiamento (ZEFF, 2014).

Segundo Ricardino e Carvalho (2004) a auditoria independente é um quesito obrigatório para empresas brasileiras de capital aberto, as chamadas S/A. Auditoria independente é uma profissão consolidada no Brasil, graças aos pioneiros que lutaram pela regulamentação da profissão nos anos de 1950 e 1960. O profissional de auditoria independente está sempre se atualizando, para que tenha formação para exercer e relatar seu parecer a qualquer momento.

## **2.2. Auditoria interna**

As auditorias internas são atividades de avaliação e consultoria objetivas destinadas a agregar valor e melhorar as operações de uma organização (LÓPEZ, CAÑIZARES, MAYORGA., 2018). Ela auxilia uma organização a atingir seus objetivos usando uma abordagem sistemática e disciplinada para avaliar e melhorar a eficácia dos processos de gerenciamento de risco, controle e governança (FONSECA, JORGE, NASCIMENTO., 2020).

O objetivo da auditoria interna é auxiliar o processo de gestão de uma organização da empresa, isso porque serve para verificar a lei, inclusive como cada escritório é executado, bem como para determinar se as informações registradas realmente ocorreram,

evitando a ocorrência de irregularidades e evitando a tomada de decisões errôneas (ROSA, MOREIRA, HARANO., 2018)

Segundo o IIA Brasil (Instituto do Auditores Internos), a auditoria interna se trata de uma atividade independente, promovida com o intuito de agregar valor e otimizar os processos de uma organização, auxiliando companhias a alcançarem seus objetivos, dispendo do processo de avaliação e aprimorando a efetividade dos processos, gerenciamento de riscos, controles internos e a gestão corporativa. Conforme o proposto por Crepaldi (2013);

A auditoria interna é uma atividade de avaliação independente dentro da empresa, que se destina a revisar as operações, como um serviço prestado à administração. Constitui um controle gerencial que funciona por meio da análise e avaliação da eficiência de outros controles. É executada por um profissional ligado à empresa, ou por uma seção própria para tal fim, sempre em linha de dependência da direção empresarial (CREPALDI, 2013 p.65).

Desta forma é válido dar destaque ao fato que a auditoria ocorre de forma independente, atuando de forma conjunta com o setor administrativo da empresa. Esta atua então avaliando os controles internos levantados pela empresa e com base nos dados coletados, realiza uma avaliação com finalidade de indicar as abordagens estratégicas que poderiam vir a ser tomadas para aprimorar as práticas setoriais da empresa, visando um constante processo de desenvolvimento interno. Attie (1992) ressalta isso ao dizer que :

A auditoria interna é uma função independente de avaliação, criada dentro da empresa para examinar e avaliar suas atividades, como um serviço a essa mesma organização. A proposta da auditoria interna é auxiliar os membros da administração a desincumbirem-se eficazmente de suas atividades. Para tanto, a auditoria interna lhes fornece análises, avaliações, recomendações, assessoria e informações relativas às atividades examinadas (ATTIE, 1992, p. 28).

Segundo Farah, Cavalcanti, Marcondes (2020) é impossível desenvolver o trabalho da auditoria interna sem que se tenha qualquer vínculo com os setores contábeis da empresa, visto que fica a cargo do auditor interno contratado que construa o conjunto de procedimentos que sejam capazes de garantir a plena integridade das informações contábeis e operações financeiras da empresa, analisando de forma completa cada uma das operações realizadas e identificando potenciais pontos de melhorias que poderiam ser feitas para estes tópicos, por meio de fornecimento de análises, recomendações e comentários indicativos para o corpo gestor da empresa contratante.

A auditoria chegou no Brasil por volta das primeiras décadas do século XX, para garantir aos investidores que seus investimentos em empresas multinacionais que se instalaram no país estavam sendo devidamente verificados. (ARAÚJO, BARBOZA, GOMES., 2009)

A crise de 29 causou vários efeitos na atividade no Brasil, uma vez que a auditoria foi implantada por empresas dos Estados Unidos. Deve-se destacar a padronização da linguagem e o relacionamento das empresas com o público. A padronização da linguagem pelos Princípios Contábeis Geralmente Aceitos garantiu melhor análise da situação patrimonial, influenciando a ascensão da economia e o mercado de capitais. (IBRACON., 2015)

Durante a década de 60, os auditores se organizaram em associação, que foi chamada de “Instituto dos Auditores Independentes do Brasil” que foi legalmente conhecida como IBRACON (Instituto Brasileiro de Contadores), pela Resolução nº 317, do Conselho Federal de Contabilidade e da Resolução nº 220, do Banco Central do Brasil, em 1992. (MOTTA, 1992 *apud* ARAÚJO, BARBOZA, GOMES, 2009)

Segundo o IBRACON (2015), em meados da década de 80 ainda havia grandes incentivos fiscais no mercado de capitais, prejudicando assim o crescimento econômico do setor. Em 90, o mercado reduziu, porém a profissão conseguiu se desenvolver muito. A auditoria independente se desenvolveu muito a partir do momento em que empresas que têm seus títulos negociados na bolsa foram submetidas à CVM (Comissão de Valores Mobiliários).

A profissão ainda tem muito que progredir, para alunos de Ciências Contábeis a auditoria independente oferece um futuro promissor. A atividade está consolidada no Brasil, graças aos fundadores dos institutos para regulamentação da atividade nos anos 50 e 60 (OLIVEIRA., 2020). A profissão de auditoria independente é bastante almejada por discentes em Ciências Contábeis, devido sua remuneração.

Segundo Vogt *et al* (2020) a remuneração mensal de um *trainee* em média é 3,2 mil reais, informações não oficiais, uma vez que são os profissionais que informam a renda. Segue abaixo tabela adaptada com remuneração de *trainees* das principais empresas de auditoria independente do Brasil.

Tabela 1. Média salarial de trainees

<b>Empresa</b>	<b>Média Salarial dos Trainees</b>	<b>Base de cálculo</b>
<i>Ernst Young</i>	R\$ 1956,00	123 salários informados
<b>KPMG</b>	R\$ 1700,00	92 salários informados
<b>PwC</b>	R\$ 2098,00	61 salários informados
<i>Deloitte</i>	R\$ 2058,00	10 salários informados

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Assim, é necessário que se tenha sempre em mente a importância que há no pleno desempenho da função do auditor interno contratado para a avaliação da esfera interna da empresa, sendo este responsável por avaliar os diversos processos que a empresa desempenha, atuando ainda de forma a prestar um trabalho de assessoria ou consultoria ao setor administrativo da empresa. É ainda importante salientar que o auditor não se limita apenas a aspectos de contabilidade, mas em verdade se propõe a realizar uma análise muito mais completa e generalizada, a fim de identificar o máximo de fatores de influência possíveis. Como apontam Franco e Marra (2001):

Ela se distingue da Contabilidade, portanto, embora constitua uma das partes desta, pois constitui a técnica por ela utilizada para confirmar a veracidade dos registros contábil, que é o principal meio de que se vale a Contabilidade para alcançar seu fim (FRANCO; MARRA 2001, p. 28).

É sempre importante que o auditor contratado seja muito bem capacitado para o desempenho de sua função, pois caso contrário o processo de auditoria não terá eficácia nenhuma para a empresa. Como Attie (1992, p. 38) propõe, “a auditoria interna, como um todo, precisa funcionar a níveis ótimos, com adequado status na empresa, além de capacidade técnica suficiente para o desempenho da função”.

Outro ponto que vale menção é o fato de que o auditor que atende todas as conformidades para o desempenho de sua função está de certa forma vinculado com a IIA (Instituto do Auditores Internos), a qual determina alguns conceitos e normas de conduta para o bom desempenho da profissão, exigindo que os auditores internos atuem com base na ética proposta e que atuem com um alto padrão de qualidade, o que promove uma série de benefícios diretos para o desenvolvimento íntegro da empresa (AUDITORS., 2020).

O desenvolvimento do processo de auditoria interna traz consigo diversos benefícios, principalmente no que se relaciona a esfera da avaliação e mitigação de riscos. Visto sua característica de não ser diretamente vinculada a empresa, torna possível uma avaliação dos processos realizados pela mesma por um terceiro ponto, o qual torna muito mais fácil identificar as problemáticas e indicar práticas que promovam a plena execução das propostas e objetivos traçados pela corporação, avaliando de forma contínua a eficácia de cada um dos processos desenvolvidos.

Neste ponto é válido a menção de Attie (1992), como ele propõe, de que a meta maior da auditoria seria a promoção do mais alto nível de desenvolvimento da empresa por meio de um trabalho direto e objetivo, que minimize ao máximo as despesas desnecessárias, ao passo que realiza a compilação de informações que podem ser

utilizadas para aperfeiçoar cada vez mais os processos internos desenvolvidos pela instituição.

Segundo Miranda, Lima (2018) é possível afirmar então que a auditoria interna traria muito mais um aspecto de competitividade para as empresas quando inseridas no mercado, visto que todo o processo de aprimoramento que há de ser desenvolvido na instituição, tem reflexos diretos em sua produtividade bem como no desempenho das atividades propostas por todos os setores da empresa que sejam passíveis do atendimento do auditor contratado.

### **2.3. Mercado de trabalho juvenil /primeiro emprego**

O trabalho se faz presente na sociedade desde os primórdios, com o tempo a única coisa que se modificou foram as relações em que se dá a empresa ou instituição e o indivíduo, e principalmente com a moderna tecnologia as formas como se trabalha sofreram diversas alterações sobre a história do trabalho Bueno (2015) afirma que:

O trabalho faz parte das necessidades humanas e surge junto com o próprio homem, que precisa trabalhar para sobreviver. E, assim como o ser humano, o trabalho também evoluiu. A palavra trabalho tem origem no latim *tripalium*, que significa “três madeiras” e era o nome dado a um instrumento de tortura constituído de três estacas de madeira afiadas. Na Europa antiga, escravos e pessoas que não podiam pagar impostos eram torturados no *tripalium*. Assim, a palavra trabalhar significava “ser torturado”. A ideia de trabalho como tortura acabou sendo estendida para além do *tripalium*: a atividade física exaustiva de camponeses, artesãos e construtores era vista como torturante. O termo passou para o francês *travailler*, que significa “sentir dor” ou “sofrer” e, com o passar do tempo, o sentido da palavra passou a ser “realizar uma atividade exaustiva, dura”. Mudanças políticas, culturais e econômicas ao longo da história contribuíram para transformar não apenas a concepção do trabalho, mas também a relação do homem com ele. De atividade necessária para a sobrevivência, passou a ser visto como tortura e sofrimento. Na Antiguidade, gregos e romanos concebiam o trabalho como algo vil e execrável e na Idade Média, trabalhar era um castigo, algo desprovido de prazer e valor. Hoje ele é visto como símbolo de status e realização pessoal (BUENO 2015, p.1)

Sendo assim é preciso que a sociedade estabeleça formas de relações entre as pessoas para que consigam viver em harmonia, as relações trabalhistas, o vínculo empregatício faz com que a sociedade consiga evoluir. De acordo com Lara (2006);

O trabalho é a mediação ineliminável do homem com a natureza, que objetiva suprir as carências humanas, sejam elas materiais ou espirituais. No processo de apropriação da natureza, o ser começa a produzir os seus meios de vida e a si mesmo, pois ao objetivar-se pelo trabalho ele não só supre suas carências imediatas como também cria novas carências, que vão se complexificando ao longo da história da humanidade (LARA 2006; p. 212).

O desenvolvimento da capacidade de o ser humano pensar fez com que ele se diferenciasse dos outros animais pois ele pensa e constrói relações, segundo Braz e Netto (2006; p. 34) “O trabalho não é apenas uma atividade específica de homem em sociedade, mas é, também e ainda, o processo histórico pelo qual surgiu o ser desses homens, o ser social”. Dito isso e imprescindível relatar os conflitos existentes diante destas relações profissionais em se tratando do trabalho juvenil o qual condiz com a relação entre o indivíduo, a sociedade e a preparação deste para atuar no mercado.

O termo "desemprego juvenil" refere-se à percentagem da população em idade ativa entre os 15 e os 24 anos que está desempregada. Em termos mais claros, o desemprego juvenil é a ausência de empregos para a força de trabalho mais jovem, especificamente da população ativa de 15 a 24 anos (RODRIGUES., 2021).

Segundo Silvestre, Lima (2019) apesar das mudanças em curso no mercado de trabalho e suas exigências que dificultam a inserção dos jovens no primeiro emprego, bem como os desafios associados à sua profissionalização, políticas públicas e projetos têm sido desenvolvidos para minimizar as questões sociais e possibilitar a formação profissional para jovens que apresentam vulnerabilidades sociais, como o Projeto Jovem Aprendiz, que oferece aulas teóricas vinculadas a algumas instituições de ensino superior.

Para Franco (2001) existem muitos profissionais jovens capacitados inseridos no mercado de trabalho, mais a maioria deles não sabem o que realmente quer para sua carreira, o que dificulta a sua relação com o ambiente em que está inserido não conseguindo assim se sentir satisfeito. Ainda segundo o Núcleo Brasileiro de Estágios (Nube) 46% dos recém-formados do Brasil são afetados pelo desemprego assim que concluem o ensino superior.

Por ser o primeiro emprego a maioria dos jovens não possui experiência diante de qualquer que seja o campo em que deseja atuar e é por este motivo que encaram as maiores dificuldades de inserção no mundo do trabalho. Segundo Almeida (2009) as empresas selecionam seus colaboradores de acordo com o modelo ideal de funcionários que querem. No entanto, em se tratando de jovens esse ainda não tem a maioria dos requisitos exigidos.

Os autores Milkovich; Boudreau (2000) especificam que não é apenas o jovem que tem dificuldade em encontrar o primeiro emprego, a organização também enfrenta desafios quanto a cativação de seus candidatos, e principalmente quanto a seleção destes

e sua manutenção. A empresa também sofre à medida que um funcionário entra e sai de sua instituição em um curto prazo de tempo.

A cada dia que passa as instituições empresariais ficam mais exigentes desta forma os futuros colaboradores devem buscar algo que os diferenciem dos demais o que irá lhe proporcionar uma vantagem competitiva dentro de um mercado trabalhista tão complicado. De acordo com Faissal et al (2009, p. 55):

A ocupação de cargos nas empresas não é mais atendida apenas pela discriminação de habilidades físicas, pois a produtividade hoje é muito mais dependente de processos cerebrais do que das aptidões.

Para que os futuros profissionais desenvolvam suas funções com qualidade faz se necessário que estejam prontos para o mercado de trabalho o que faz com que a educação surja como sendo prioridade evidente. Preparar os jovens para o trabalho é a melhor forma de garantir que eles conseguiram entrar no mercado de trabalho. Sabe-se que isso não será o suficiente mas já ajudará bastante, pois através da educação, pode-se aumentar a capacidade de avanços tecnológicos (LACOMBE,2011).

Conforme Dutra (2004) apud Faisal *et al* (2009) dentro das organizações empresariais existe uma troca na qual o empregado deve desempenhar sua função da melhor forma e a empresa deve buscar formas de dar condições para que os funcionários executem suas funções da melhor forma, nessa perspectiva todos acabam por ser beneficiados.

## **2.4 Estudos Anteriores**

Veiga, Borges e Amorim (2013) citam como objetivo geral de seu trabalho a identificação da percepção sobre a carreira de auditor independente no Brasil baseada em pesquisas anteriores. Como método foi utilizado o levantamento de dados survey por meio de aplicação de questionários, sendo o estudo caracterizado como exploratório. Obteve-se como resultado que 81% dos contadores acreditam que há carência de auditores no Brasil.

Bruno Junior e Martins (2015), tem como objetivo de trabalho verificar as demandas e necessidades para os jovens que desejam ingressar no mercado de auditoria. A abordagem da pesquisa foi qualitativa e os dados foram obtidos por meio de levantamento e analisados com auxílio da estatística descritiva. Com a pesquisa pode ser

percebido que o perfil desejado diz respeito a pessoas interessadas em aprendizado constante, jovens, interessadas em plano de carreira e crescimento profissional.

Dias e Moreira (2012) mostra como objetivo de seu trabalho de pesquisa abordar o perfil profissional dos formandos em Ciências Contábeis, verificando o nível de informação quanto às perspectivas da profissão. A realização da pesquisa tem uma contribuição para o estudo da formação dos profissionais, visto que somente a formação acadêmica não é suficiente para atuar no mercado de trabalho.

Silva e Souza (2012) apresenta um estudo com caráter exploratório e quantitativo que analisou opiniões sobre o rodízio de firmas e sua influência para as empresas de auditoria. É possível observar que somente uma minoria apóia o rodízio de firmas, e que a maioria dos entrevistados acham preocupante o impacto causado pelos rodízios, uma vez que se perde conhecimento acumulado de uma empresa a outra. É importante verificar sobre essa rotatividade quando se fala em mercado de trabalho de auditoria, uma vez que o profissional contábil que decidir seguir esta carreira, poderá se submeter a isso.

O trabalho de Lagioia et al. (2007) analisou a expectativa profissional desde o ingresso dos alunos na universidade até o fim do curso de Ciências Contábeis e se os mesmos estavam satisfeitos com o mesmo ao final. Para ser possível, dividiu-se os alunos em três grupos, um de alunos do primeiro ao terceiro período, outro do quarto ao sexto, e outro do sétimo ao nono. A metodologia utilizada foi a empírica por meio de pesquisa exploratória com aplicação de questionários. Ao fim da pesquisa observou-se que as preferências dos alunos estão entre prestar concurso público, trabalhar em empresas de terceiros e abrir o negócio próprio, identificou também que os discentes se encontram satisfeitos com o curso.

Reis et al. (2015) tem como objetivo de trabalho identificar e analisar a partir da percepção dos discentes as principais percepções que eles têm sobre a profissão contábil. Foi utilizado questionário em que 134 estudantes participaram. Após a análise dos dados coletados conclui-se que os estudantes vêem o profissional contábil como um profissional que possui condutas e comportamento éticos, que possui amplos conhecimentos teóricos e práticos, responsabilidade nas suas ações e comprometimento em seu trabalho.

Rodrigues et al. (2016) analisaram a percepção dos alunos concluintes do curso de Ciências Contábeis referente à qualidade de ensino da disciplina de perícia contábil e sua preparação para inserção no mercado de trabalho. Por meio de questionário, com uma amostra de 128 alunos de graduação do município de Natal/RN, verificaram que as

universidades apresentam uma qualidade de ensino razoável e o pouco contato e conhecimento no ramo representam as grandes dificuldades para expansão do mercado de trabalho em perícia.

A pesquisa de Fischborn e Jung (2013), apresenta a análise do perfil dos alunos de ciências contábeis das Faculdades Integradas de Taquara, sua capacitação profissional e o desenvolvimento das habilidades pelo processo didático-pedagógico para atender as demandas do mercado de trabalho.

O estudo de Bianchi et al. (2019) identificou a percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis e da Especialização em Perícia e Auditoria da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) acerca do ensino e do conteúdo de auditoria para a preparação e inserção no mercado de trabalho. O resultado aponta percepção de insuficiência do conteúdo da disciplina para desempenho da função e como motivação para estudar auditoria, os discentes destacam que tal conhecimento é indispensável para o bom desempenho da profissão, a fim de ter domínio do conteúdo sobre a prática contábil em relação à legislação e normas de auditoria.

Dessa forma, contribui-se para a discussão sobre como os dissensos são conceituados em relação à análise das manifestações contingentes, não apenas em termos do conteúdo que foi absorvido, mas também em termos de seu domínio efetivo. Essa questão desempenha um papel significativo no desenvolvimento profissional dos entrevistados, pois impacta diretamente no calibre do trabalho que envolve a interpretação de dados e outras informações relevantes e, conseqüentemente, na sua preparação para o mercado de trabalho, tanto em termos de atuação em áreas gerenciais quanto como potenciais analistas de mercado. Além disso, ajuda educadores e instituições de ensino a entender a percepção objetiva e refletir sobre possíveis melhorias do curso relacionadas à disciplina de análise de demonstrações ao vivo. Assim o próximo capítulo apresenta a trilha metodológica estrutural da pesquisa.

### **3. METODOLOGIA**

Quanto aos métodos, a pesquisa é classificada como descritiva, pois o objetivo deste estudo foi descrever as percepções de um grupo de alunos matriculados na disciplina de auditoria em relação ao mercado de trabalho. Gil (2008) afirma que a pesquisa descritiva visa “descrever as características de determinadas populações ou fenômenos.

Uma de suas peculiaridades é a utilização de técnicas de coleta de dados validadas como o questionário e a observação sistemática.

O questionário contém 15 perguntas, com avaliação do próprio discente em escala de 0 a 10. Foram feitos questionários e avaliações separadas para aqueles que já tiveram conhecimento da disciplina de auditoria e os que não o obtiveram. Foram consultados os alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia do período integral e noturno.

Após a aplicação dos questionários foram levantados os dados obtidos por meios estatísticos descritivos, e feita uma análise deles, observando a diferença entre alunos que não cursaram a disciplina de auditoria e os que já cursaram a disciplina.

Nesse sentido, esta pesquisa se enquadra como descritiva quanto aos objetivos. Uma vez que seu intuito primordial é fazer um estudo comparativo entre alunos de períodos diferentes do curso de Ciências Contábeis.

O estudo se caracteriza como pesquisa de levantamento. A coleta de dados foi feita por meio de questionário com os discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia. Foi utilizado também como embasamento teórico a coleta documental em livros, artigos já publicados.

O questionário foi aplicado em sala de aula e respondido por escrito. Buscou observar o pensamento dos alunos quanto ao mercado de trabalho de contabilidade e auditoria, em números observar qual a proporção de alunos que têm interesse nessa área.

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa a ser realizada se encaixa no conceito de pesquisa quantitativa e qualitativa. Observando o conceito de que pesquisa quantitativa é caracterizada pela utilização de dados estatísticos tanto na coleta quanto no tratamento dos dados. A pesquisa qualitativa tem como característica a análise mais profunda de dados, procura focar em características não exploradas em uma pesquisa quantitativa. A Contabilidade é uma ciência social e por isso, é comum o uso desse tipo de abordagem (BEUREN, RAUPP., 2006).

Segundo Beuren e Raupp (2006), a pesquisa descritiva não é aprofundada como a explicativa e nem preliminar como a exploratória. A pesquisa descritiva identifica, relata, compara. Esse tipo de pesquisa é muito utilizado em pesquisas da área contábil, para que se possa analisar e descrever problemas dela.

Para o tratamento dos dados houve auxílio da estatística descritiva, cujo objetivo segundo Guedes et al (2006) é resumir valores de uma mesma natureza, permitindo uma

visão global da variação de tais valores, os dados são organizados por meio de gráficos, tabelas e medidas descritivas.

Quanto ao método de resolução de problemas, o estudo é classificado como quantitativo, pois quantificou os dados a fim de tirar conclusões sobre a amostra analisando como uma população se comportou aplicando-lhe percentil e mediana. Apresentada a trilha metodológica o próximo capítulo busca expor os resultados e discussões inerentes ao tema.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Nos últimos 20 anos, o Brasil ampliou seu sistema de ensino superior, com quase 3,5 milhões de matrículas em 2002, número que chegou a quase 8,5 milhões em 2018, um aumento de 142%. (DIAS; TOTI, 2022). Nesse cenário, a adequação das expectativas dos alunos às exigências do mercado de trabalho é essencial para o sucesso das experiências formativas durante e após a graduação.

A Lei n.º 9.394/96, que estabelece os princípios e o enquadramento para a educação nacional, destaca no artigo 43, inciso II, que as instituições que conferem graus acadêmicos para o ensino superior têm por finalidade “formar diplomados nas diversas áreas do conhecimento, aptos para o ingresso nos setores ocupacionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, contribuindo para a sua educação continuada.”

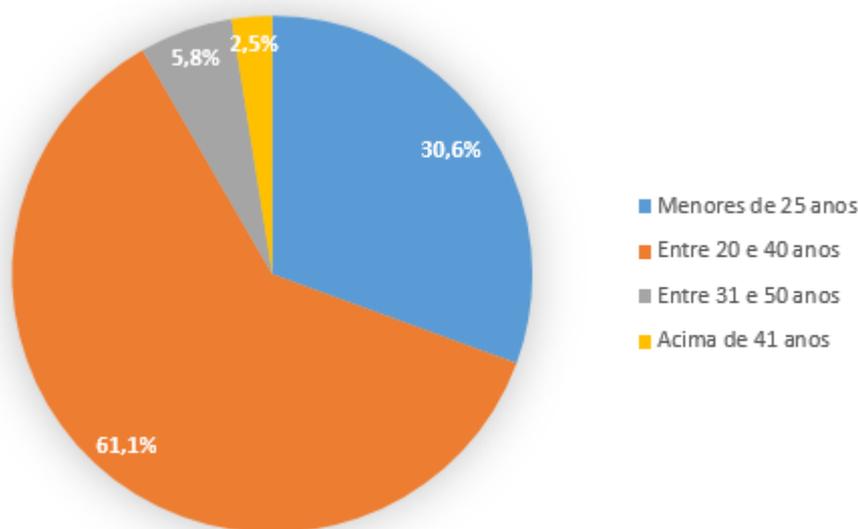
Estudos anteriores, entre outros, mostram que as percepções dos alunos sobre o curso são afetadas pela sua satisfação com o assunto (SCARPIN; ALMEIDA, 2010), comunicação em sala de aula (GONDIM, 2002) e sua percepção de sua falta de preparo para o mercado de trabalho (MACHADO; NOVA, 2008). Isso pode levar à evasão e desmotivação do assunto. Por isso, é importante avaliar e pesquisar essas variáveis junto aos alunos.

Segundo Silva (2010), esta pesquisa distingue-se pelos seus objetivos declarados por ser entendida como uma metodologia cujo objetivo principal é descrever as características de uma determinada população ou fenômeno ou mesmo estabelecer relações entre as variáveis.

Andrade (2002) acrescenta que o pesquisador deve apenas observar, registrar, analisar, categorizar e interpretar os fatos sem interferir neles. O pesquisador não deve ter permissão para manipular os dados na pesquisa descrita.

O perfil dos 102 respondentes foi composto por (56,2%) mulheres e (43,8%) homens, distribuídos nas seguintes categorias etiológicas: (30,6%) menores de 25 anos; (61,1%) entre 20 e 40 anos; (5,8%) entre 31 e 50 anos; e (2,5%) acima de 41 anos.

Figura 1. Faixa etária dos respondentes

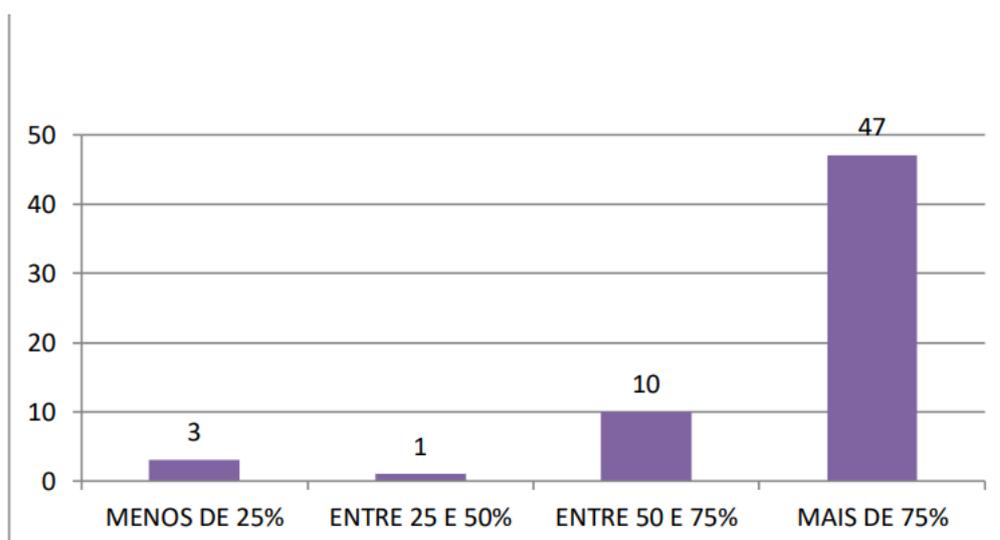


Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

A estatística mostra que (71,1%) alunos tinham alguma experiência profissional, sendo as profissões mais comuns contabilidade e administração, com (3,3%) alunos trabalhando em auditoria. Do total de alunos, (25,6%) ainda estavam no meio da disciplina auditiva, enquanto (74,4%) já a haviam concluído.

A maioria dos alunos pesquisados estudaram na rede pública (81%) e cursou o Ensino Médio na modalidade usual (84%). Ressalta-se que 5% dos 12% dos participantes relatam que frequentaram o Curso Técnico em Contabilidade. Quando questionados se os alunos iniciaram algum outro curso superior, verificou-se que 61% o faziam pela primeira vez e 39% já tinham iniciado, com apenas 12% conseguindo terminar.

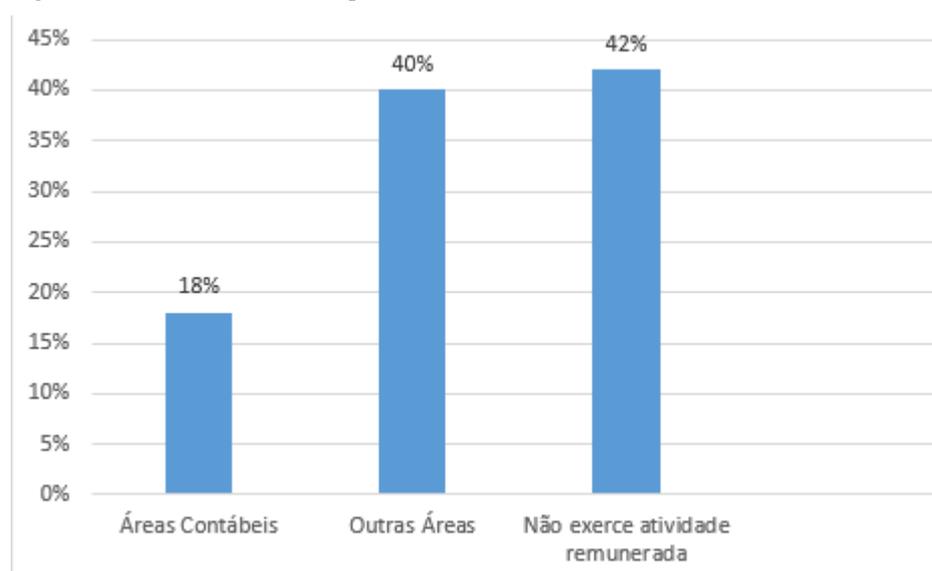
Figura 2. Porcentagem de conclusão do curso pelos alunos



Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Em relação ao trabalho remunerado, a maioria dos alunos (68%) exerce atividade remunerada, sendo que 40% deles atuam em áreas não relacionadas à contabilidade e 18% exercem atividades relacionadas à contabilidade. Os 42% restantes não exercem atividade remunerada. Resultado que difere do encontrado em Peleias et al. (2017), em que mais de 50% dos alunos trabalhavam em uma área relacionada à contabilidade quando se matricularam no curso e apenas 20% não exerciam atividade remunerada.

Figura 3. Percentual de alunos que exercem ou não atividade remunerada



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

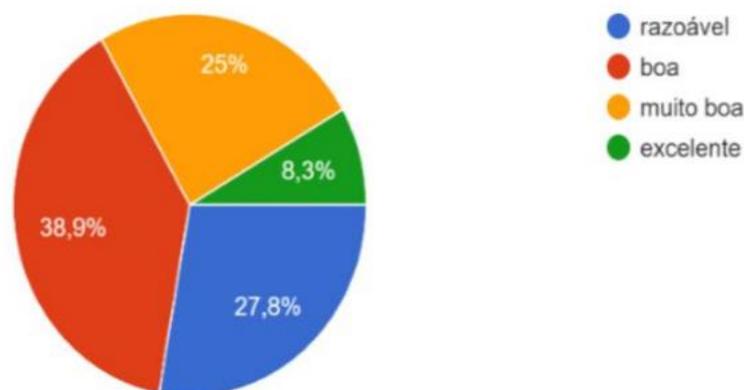
Os participantes recém-chegados não puderam ser contatados para participarem da pesquisa, o que é corroborado pelo fato de 55 participantes terem concluído mais de 50% do curso.

À medida que a porcentagem de conclusões aumenta, os entrevistados dão opiniões mais objetivas e demonstram facilidade em responder às perguntas da entrevista.

Segundo Bruno Junior e Martins (2015) e Moura, Lima (2019), os candidatos a trainee que as firmas de auditoria procuram são jovens formados em administração, economia ou contabilidade que estão sempre em busca de conhecimento, desenvolvimento profissional e carreira.

Portanto, esses estudos revelaram o cenário de auditorias do país e mostraram um mercado em franca expansão com limitada expressividade de auditores. Marques (2014) destaca que escolher uma profissão envolve analisar uma infinidade de fatores e considerar informações que nem sempre são totalmente compreendidas, nem mesmo pelos próprios sujeitos decisórios. Os conceitos de motivação que independem da luz da Teoria da Autodeterminação são aqui apresentados em busca de esclarecimentos a esse respeito (SILVA, MARTINS ROCHA., 2016).

Figura 3. Classificação da disciplina pelos respondentes



Fonte: Elaborado pelo autor 2022.

Observa-se pela amostragem dos respondentes que já cursaram a disciplina de auditoria que a grande maioria, 38,9% mencionaram que a disciplina de auditoria é uma boa disciplina para a aprendizagem profissional e 25% mencionaram ser muito boa, 8,3% mencionaram ser excelente e apenas 27,8% mencionaram ser razoável, o que indica que a maioria dos respondentes entendem a disciplina de auditoria uma boa profissão a ser seguida.

Quando questionados sobre o regime de contrato, 56,76% são contratados via CTPS, e 43,24% responderam que são contratados, sobre a possibilidade de continuar onde estão 51,4% dos entrevistados disseram que poderiam continuar na profissão, 29,7% disseram que estavam fazendo isso e apenas 18,9% disseram que não. Isso indica que o nível de confiança dos entrevistados no mercado de trabalho é baixo.

Além disso, verificou-se que os respondentes mencionaram com maior frequência auditoria, escritório e consultor, citando-os em 44, 34 e 32 respostas, respectivamente. No entanto, o ramo do escritório foi o mais citado no que diz respeito às intenções de atuação dos respondentes, pois 24 entrevistados afirmaram que pretendiam continuar no ramo, seguido de auditorias, que foi mencionado em 9 respostas. Enquanto consultoria, onde apenas dois entrevistados indicaram interesse pela área, ficou em oitavo lugar.

Dado que a maioria dos respondentes tende a escolher o local do escritório, a mediana salarial obtida para os funcionários satisfeitos do tocante foi de R\$ 1.326,23. Esse resultado é considerado dentro da normalidade, pois a percepção dos entrevistados sobre os salários pagos pelos empresários varia de R\$ 1.200 a R\$ 1.500.

A necessidade de profissionais capazes de desenvolver tarefas mais complexas tornou-se uma realidade em todas as áreas do conhecimento. Na área contábil, são muitos os motivos para o aumento das exigências, incluindo mudanças legislativas, flutuações econômicas, o processo de convergência iniciado pela Lei 11.638/2007, etc. (SILVA, PEREIRA, 2020). Os alunos demonstraram consciência do significado de habilidades profissionais como comunicação escrita e vocal, conhecimento formal (acadêmico) e informal nessas áreas. Nesse sentido, a maioria dos alunos demonstrou estar razoavelmente satisfeito a extremamente satisfeito com as atividades de aprendizagem, pesquisa e extensão que o curso proporcionou para o desenvolvimento dessas habilidades. No entanto, a maioria dos alunos (79%) admitiu ter muito pouco ou nenhum conhecimento fundamentado sobre o tema "sistemas de apoio à decisão", o que é considerado necessário num programa de formação contínua na área de auditoria e contabilidade.

Como resultado, o perfil e as expectativas dos alunos mostram que os respondentes escolheram o curso de Ciências Contábeis para adquirir conhecimento e aproveitar as oportunidades de trabalho. Eles também esperam seguir carreiras de sucesso como profissionais com remuneração satisfatória. Esses resultados mostram que os alunos estão cientes de que a continuidade de sua formação é necessária para atingir seus

objetivos, e que as áreas designadas para a pós-graduação são preferidas para receber reconhecimento profissional e, conseqüentemente, melhor remuneração futura.

Essa ação ajudará a produzir saídas contábeis que atendam às expectativas da sociedade e facilitará o desenvolvimento dos alunos com uma perspectiva mais crítica e analítica sobre o ambiente de negócios, tendo em mente que a análise das demonstrações financeiras é uma das fontes de informação que os usuários de informações podem usar para tomar decisões. Além disso, a introdução de profissionais com maior senso de criticidade ao mercado eleva o valor da profissão contábil, principalmente porque a tecnologia pode analisar instantaneamente os indicadores, mas os humanos estão mais aptos a ir além disso para contribuir com o crescimento e a perenidade da instituição devido ao seu profundo conhecimento da empresa.

Como são inúmeros os fatores levados em consideração para o desempenho relacionado à remuneração variável, a literatura inclui contribuições da remuneração variável e diretamente à relação que não pode ser aplicada à remuneração.

Segundo Masson (2017), os planos de carreira e remuneração no Brasil são implementados de diversas formas. Nessa visão, as disparidades monetárias no sistema ou rede educacional podem ser mantidas, aumentadas ou diminuídas. Outras perspectivas desse panorama nacional podem ser reunidas a partir de uma perspectiva regional e, neste caso, a contribuição dos Estados Unidos ao Fundeb pode auxiliar na compreensão do fenômeno.

Outra constatação do estudo é que os alunos inicialmente preferiam trabalhar em escritórios de contabilidade, mas com o passar dos semestres, sua escolha de trabalho mudou para outras áreas, demonstrando o desconhecimento geral do público, inclusive dos interessados, sobre as áreas funcionais de contabilidade. Essa afirmação pode ser corroborada pelos autores Scarpin e Almeida (2010), que escrevem que “o ensino de ciências contingenciais deve proporcionar ao aluno uma visão holística de si mesmo e de suas possibilidades dentro da carreira contingencial, por meio de ações lógicas, inovadoras e críticas que permitem novas perspectivas de mundo.”

Ao analisar as expectativas e a satisfação dos estudantes de Ciências Contábeis, Antoneli, Colauto e Cunha (2012) confirmam que a economia está mudando ao longo do tempo em todos os setores, e que esse fato necessita de melhoria contínua para que as pessoas estejam prontas para exercer sua profissão. Portanto, os achados do presente

estudo podem auxiliar professores e instituições de ensino superior a alinhar a grade curricular do curso às demandas do competitivo mercado de trabalho.

Demonstrados os resultados da pesquisa, descreve-se abaixo a conclusão do estudo.

## **CONCLUSÃO**

Os resultados de uma pesquisa exploratória descritiva que analisou o perfil e as expectativas dos alunos matriculados nas Universidade Federal de Uberlândia foram apresentados neste artigo.

A apuração mostra que a maioria dos alunos valoriza o desenvolvimento de suas habilidades. Nesse sentido, esses achados podem subsidiar a UFU, incentivando melhorias e oferecendo novas abordagens para o desenvolvimento dessas habilidades, visto que são cruciais para o exercício da profissão contratante.

As informações obtidas mostram que os fatores que motivaram os alunos a escolherem o curso foram "adquirir conhecimento" e "oportunidades no mercado de trabalho", e quanto às expectativas para o curso em relação à carreira profissional com enfoque na auditoria, os alunos revelaram que "ser um profissional de sucesso com remuneração satisfatória" era de extrema importância.

Os achados deste estudo podem auxiliar as instituições de ensino, principalmente a UFU, a promover melhorias e reconsiderar os métodos atualmente utilizados. Melhorias no processo didático-pedagógico podem aumentar a satisfação dos alunos e possibilitar uma educação mais efetiva, que prepare os alunos para atender às demandas de um mercado de trabalho cada vez mais competitivo e qualificado.

No entanto, como esta pesquisa é preliminar e focada apenas em uma instituição de ensino, não é possível generalizar os achados. Como resultado, pesquisas futuras sobre esse tópico podem ser expandidas para incluir outras instituições educacionais em todo o país, em um esforço para produzir descobertas mais abrangentes.

Este estudo contribui para a discussão teórica de como o conceito de sujeito é entendido em relação à análise de demonstrações empíricas, não apenas em termos do conteúdo que é absorvido, mas também em termos de domínio efetivo do assunto, o que pode levar a futuras ajustes e esforços subsequentes para melhorar o ensino. Este tema tem um impacto significativo no desenvolvimento profissional dos participantes porque

tem um impacto imediato no calibre do trabalho que envolve a interpretação de dados e outras informações relevantes. Como resultado, também impacta na preparação dos participantes para o mercado de trabalho, incluindo sua capacidade de atuar em áreas gerenciais e como potenciais analistas de mercado, visto que a auditoria possui amplas opções de atuação.

No entanto, o estudo apresentou algumas limitações, como uma questão fechada que restringe os entrevistados a respostas pré-determinadas e restringe sua liberdade de expressar suas opiniões. Outra limitação foi que a população em estudo era composta apenas por pessoas que participaram do estudo.

Nessa direção, sugere-se que estudos futuros sigam procedimentos de entrevista pré-determinados com perguntas abertas que proporcionem aos participantes mais liberdade para expressar suas opiniões e ampliar o escopo do estudo.

Como resultado, deseja-se explicitamente que esta pesquisa sirva de catalisador para a reflexão entre gestores, instrutores e alunos sobre o importante papel que as IES desempenham na preparação de profissionais para o mercado de trabalho. Isso inclui alinhar seu currículo e dispor de recursos financeiros para investir em novas tecnologias que possibilitem o desenvolvimento profissional integral na área de auditoria, visto que as mudanças são frequentes nessa área. E, por outro lado, a responsabilidade e o compromisso do aluno em buscar os melhores métodos para enriquecer seu desenvolvimento profissional.

Além disso, é possível inferir que o desempenho abaixo do esperado exige ajustes na metodologia de ensino atualmente utilizada, bem como maior empenho e esforço por parte dos participantes da disciplina, devendo a própria instituição, na medida do razoável, possível, adaptar e buscar a melhoria contínua no nível de escolaridade. Em relação às limitações deste estudo, lembra-se a aplicação a apenas uma instituição de ensino superior, bem como a quantidade de respondentes. Pesquisas futuras devem examinar os profissionais que analisam as demonstrações de aplicação prática do conhecimento de nível universitário em negócios.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Walnice. *Captação de Seleção de Talentos: com foco em competências*. São Paulo: Atlas, 2009  
BINOTTO, Erlaine. NAKAYANA, Marina Keiko. **Os reflexos das mudanças no mercado de trabalho**. Rio Grande do Sul: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 2000. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/1942>. Acesso em: 10/09/2021.

ARAÚJO, Ademilson Ferreira de.; BARBOZA, Reginaldo José; GOMES, Elaine Dias. **Auditoria: Alguns aspectos a respeito de sua origem**. Disponível em: <[http://faef.revista.inf.br/imagens\\_arquivos/arquivos\\_destaque/xza6N0w4fqVM1H2\\_2013-4-24-11-13-58.pdf](http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/xza6N0w4fqVM1H2_2013-4-24-11-13-58.pdf)> Acesso em 15 mar 2016.

ATTIE, William. **Auditoria interna**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

AUDITORS, T. I. Normas Internacionais para a Prática Profissional de Auditoria Interna (Normas). 2020.

BEUREN, Ilse M., RAUPP, Fabiano M. **Metodologia da Pesquisa Aplicável às Ciências Sociais**. Disponível em: <[http://www.geocities.ws/cienciascontabeisfecea/estagio/Cap\\_3\\_Como\\_Elaborar.pdf](http://www.geocities.ws/cienciascontabeisfecea/estagio/Cap_3_Como_Elaborar.pdf)> Acesso em 29 nov 2015.

BEUREN, Ilse Maria; CUNHA, Paulo Roberto da; CORREA, Débora Christina. Assuntos de auditoria publicados nos periódicos nacionais e internacionais de contabilidade listados no Qualis Capes. **Revista de Informação Contábil**, Recife, v. 4, n.1, p.57-75, jan./mar. 2010.

BIANCHI, Márcia et al. Percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis e da Especialização em Perícia e Auditoria acerca do ensino e do mercado de trabalho em Auditoria. **REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL-Universidade Federal do Rio Grande do Norte-ISSN 2176-9036**, v. 11, n. 2, p. 266-285, 2019. <https://doi.org/10.21680/2176-9036.2019v11n2ID16529>

BORTOLON, P. M., SARLO NETO, A. S., SANTOS, T. B. Custos de auditoria e governança corporativa. **Revista de Contabilidade e Finanças**, 24(61), 27-36. <https://doi.org/10.1590/S1519-70772013000100004>

BRAZ, Marcelo; NETTO, José Paulo. **Economia Política: uma introdução crítica**. São Paulo: Editora Cortez, v. 1, 2006.

BRUNO JUNIOR, Vicente; MARTINS, V.F. **O mercado de trabalho para a profissão de auditor independente da geração Y**. *Revista de Administração do Sul do Pará (REASP) – FESAR*, V.2,N. 3, Set/Dez – 2015.

BUENO, Magno Octavio. **Curso de direito do trabalho**. 17ª Edição. Editora Forense, 2015.

CFC. NBC TA - **NORMA BRASILEIRA DE CONTABILIDADE DE AUDITORIA INDEPENDENTE**. Disponível em: [http://portalcfc.org.br/wordpress/wpcontent/uploads/2013/01/NBC\\_TA\\_AUDITORIA.pdf](http://portalcfc.org.br/wordpress/wpcontent/uploads/2013/01/NBC_TA_AUDITORIA.pdf). Acesso em: 16 set. 2021.

CFC. **Assuntos Internacionais**. Disponível em: <https://cfc.org.br/tecnica/assuntos-internacionais/>. Acesso em: 10 ago. 2021

CHU, B., HSU, Y. **Non-audit services and audit quality – the effect of Sarbanes-Oxley Act**. *Asia Pacific Management Review*. In Press. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.apmrv.2017.07.004.2017>

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução nº 986/03**, de 21 de novembro de 2003. Aprova a NBC TI 01 – Da Auditoria Interna. Disponível em: [http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes\\_sre.aspx?Codigo=2003/000986](http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2003/000986). Acesso em: 16 set. 2021.

CONSTANTINO, GIORGIA JARDIM; NAKAO, SÍLVIO HIROSHI. Fatores Organizacionais que Influenciam a Reapresentação Retrospectiva de Demonstrações Financeiras no Brasil. In: **XV Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade**. 2018.

COSTA, Emanuel José Carvalho da. **Relatório de Estágio em Auditoria Fiscal na Moore Stephens, Management Consultants, Lda** . 2019. Tese de Doutorado.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria contábil**: teoria e prática. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

DA SILVA WODNOW, Talita; CARRARO, Wendy Beatriz Witt Haddad; LAUREANO, Rodrigo Vargas. Qualidade de vida no trabalho: uma análise das percepções de profissionais da área de auditoria pública e privada no rio grande do sul. **RAGC**, v. 8, n. 34, 2020.

DAMASCENA, L. G., FIRMINO, J. E., PAULO, E. Estudo sobre os pareceres de auditoria: análise dos parágrafos de ênfase e ressalvas constantes nas demonstrações contábeis das companhias listadas na BOVESPA. **Contabilidade Vista & Revista**, 22(2), 125-154. 2011

DANTAS, J. A., BARRETO, I. T., CARVALHO, P. R. Relatório com modificação de opinião: risco para o auditor?. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, 14(3), 140-157. <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2017v14n33p140>

DE MOURA, Mônica Maria Sales Gameiro; LIMA FILHO, Raimundo Nonato. A percepção dos alunos do curso de ciências contábeis quanto a sua formação acadêmica em relação ao mercado de trabalho. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 1, p. 386-415, 2019.

DELOITTE, T. T. **Auditoria interna no brasil** - Nos fundamentos da governança e da estratégia. São Paulo, 2014. Disponível em: <<http://www2.deloitte.com/content/dam/Deloitte/br/Documents/risk/PesquisaAuditoriaInternaBrasil.pdf>>. Acesso em: 16 set. 2021.

DIAS, Carlos Eduardo Sampaio Burgos; TOTI, Michelle Cristine da Silva. Serviços de assuntos estudantis, formação continuada e avaliação: do acesso à permanência estudantil. 46º Encontro Anual da Anpocs (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais), 2022.

DIAS, Lidiane N. da Silva; MOREIRA, Anna C. S. **As Perspectivas da Profissão Contábil para os formandos em Ciências Contábeis do Instituto de Estudos Superiores da Amazônia – IESAM**, Disponível em <[http://www.congressocfc.org.br/hotsite/trabalhos\\_1/482.pdf](http://www.congressocfc.org.br/hotsite/trabalhos_1/482.pdf)> Acesso em 16 out 2015.

FAISSAL, Reinaldo. PASSOS, Antônio Eugênio Valverde Mariani. MENDONÇA, Márcia da C. Furtado de. ALMEIDA, Walnice Maria da Costa de. **Série Gestão de Pessoas: Atração e seleção de pessoas**. Rio de Janeiro: FGV, 2009

FARAH, Osvaldo Elias; CAVALCANTI, Marly; MARCONDES, Luciana Passos. **Empreendedorismo estratégico: criação e gestão de pequenas empresas**. Cengage Learning, 2020.

FISCHBORN, Nádía H.; JUNG, Carlos F. **Perfil e Expectativas de alunos de Ciências Contábeis e a Relação com as demandas do mercado**. Disponível em <<https://contabeis.faccat.br/revista/edicao01/0003.pdf>> Acesso em 16 out 2015.

FONSECA, Anabela dos Reis; JORGE, Susana; NASCIMENTO, Caio. O papel da auditoria interna na promoção da accountability nas Instituições de Ensino Superior. **Revista de Administração Pública**, v. 54, p. 243-265, 2020. <https://doi.org/10.1590/0034-761220190267>

FRANCIS, *et al.* **Auditor changes and the cost of bank debt**. The Accounting Review, 92(3), 1-30. 2017. <https://doi.org/10.2308/accr-51553>

FRANCO, Hilário; MARRA, Ernesto. **Auditoria contábil: normas de auditoria, procedimentos e papéis de trabalho – programas de auditoria – relatórios de auditoria**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

FRANCO, Simon. **O Profissionalista**. São Paulo: Futura, 2001.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas. 2008.

GIROTTI, M. O que o mercado atual espera dos profissionais contábeis. **Revista Brasileira de Contabilidade – RBC**, n. 185, p. 13 – 25, set./out. 2010.

GONDIM, S. M. G. Perfil profissional e mercado de trabalho: relação com formação acadêmica pela perspectiva de estudantes universitários. **Estud. Psicol.** (Natal), Natal, v. 7, n. 2, p. 299- 309, jul. 2002. <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2002000200011>

GUEDES, Oldham Silva; SOUZA, Kauary. **Origem e evolução da auditoria**. 2017

GUEDES, Terezinha A., MARTINS, Ana Beatriz T., ACORSI, Clédina R. L., JANEIRO, Vanderly. **Estatística Descritiva**. Disponível em: <[http://www.ime.usp.br/~rvicente/Guedes\\_etal\\_Estatistica\\_Descritiva.pdf](http://www.ime.usp.br/~rvicente/Guedes_etal_Estatistica_Descritiva.pdf)> Acesso em 26 nov 2015.

IBRACON. **Auditoria: Registros de uma profissão**. Disponível em: <<http://www.ibracon.com.br/ibracon/Portugues/detInstitucional.php?cod=2>> Acesso em 09 nov de 2015.

JIRAPORN, P., CHINTRAKARN, P., TONG, S., TREEPONGKARUNA, S. Does board independence substitute for external audit quality? Evidence from an exogenous regulatory shock. **Australian Journal of Management**, In Press. Doi: <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.2960266>. 2018. <https://doi.org/10.2139/ssrn.2960266>

LACOMBE, Francisco. **Recursos humanos: princípios e tendências**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

LAKATOS, E. M. MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 6ª ed., São Paulo: Atlas. 2001.

LARA, Ricardo. Contribuições acerca da crise de acumulação do capital. In **Revista Ágora: Políticas Públicas e Serviço Social**. Ano 2, nº 4, julho de 2006 – ISSN – 1807-698X. Disponível em , acessado em 18/09/2021.

**Lei N° 4.728, de 14 de Julho de 1965**. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L4728.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L4728.htm)> Acesso em 09 out 2015.

MACHADO, V. S. A.; NOVA, S. P. C. C. Análise comparativa entre os conhecimentos desenvolvidos no curso de graduação em contabilidade e o perfil do contador exigido pelo mercado de trabalho: uma pesquisa de campo sobre educação contábil. **REPeC - Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, Brasília, v. 2, n. 1, art. 1, p. 1-23, jan/abr. 2008. <https://doi.org/10.17524/repec.v2i1.19>

MARQUES, Claudio. **Expectativa de remuneração como atributo de atratividade da profissão de auditoria independente no Brasil**. Disponível em

<<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-06022014-182123/publico/ClaudioMarquesVC.pdf>> Acesso em 31/03/2016

MASSON, G. Requisitos essenciais para a atratividade e a permanência na carreira docente. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 38, n. 140, p.849-864, jul./set. 2017. <https://doi.org/10.1590/es0101-73302017169078>

MILKOVICH, George T. BOUDREAU, John W. **Administração de Recursos Humanos**. São Paulo: Atlas, 2000.

MIRANDA, C. S.; LIMA, J. P. R. Turnover nas Empresas de Auditoria Externa: Quais São as Causas. In: **XVIII USP International Conference in Accounting. São Paulo, SP, Brasil**. 2018.

MOURA, Mônica Maria Sales Gameiro de; LIMA FILHO, Raimundo. A Percepção Dos Alunos Do Curso De Ciências Contábeis Quanto a Sua Formação Acadêmica EM Relação Ao Mercado De Trabalho (The Perception of Students of the Course of Accounting Sciences Regarding Its Academic Training in Relation to the Labor Market). **Brazilian Journal of Development**, v. 5, p. 386-415, 2019.

OLIVEIRA CAMELO, Augusto Cesar. A IMAGEM DO AUDITOR CONTÁBIL: ANÁLISE EMPÍRICA DA PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS. **Iniciação Científica Cesumar**, v. 22, n. 1, 2020. <https://doi.org/10.17765/1518-1243.2020v22n1p7-21>

OLIVEIRA, A. G.; MANFROI, J. **Auditoria Independente: "campo grande ou campo pequeno?"** Disponível em [http://www.auditacontabilidade.com.br/downloads/auditoria\\_independente\\_campo%20grande%282%29.pdf](http://www.auditacontabilidade.com.br/downloads/auditoria_independente_campo%20grande%282%29.pdf)> Acesso em 10 out 2015.

PELEIAS, I. R., NUNES, C. A., CARVALHO, R. F. Fatores determinantes na escolha do curso de Ciências Contábeis por estudantes de Instituições de Ensino Superior particulares na cidade de São Paulo. **Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL**, 10(3), 39-58.2017. <https://doi.org/10.5007/1983-4535.2017v10n3p39>

PELEIAS, Ivam Ricardo *et al.* Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica. **Revista Contabilidade & Finanças**, [S.L.], v. 18, n. , p. 19-32, jun.

2007. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1519-70772007000300003>.  
<https://doi.org/10.1590/S1519-70772007000300003>

PEREIRA, Alexandre Demetrius. **A auditoria externa e as demonstrações contábeis no direito comercial**. 2010. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

REIS, Anderson O.; SEDIYAMA, Gislaine A.; MOREIRA, Vinicius de S.; MOREIRA, Camila C. Perfil do profissional Contábil: Habilidades, Competências e Imagem Simbólica. **Revista Contemporânea de Contabilidade**; v.12, n.25, p. 95-116, jan./abr. 2015. <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2015v12n25p95>

RENA, B. E., GENÇ, E. G., ÖZKUL, F. U. The Impact of the Opinions of the Independent Auditors on the Investor Decisions in Banking Sector: An Empirical Study on the Banks Operating in Turkey, **Accounting and Finance Research**, 5(1), 157-163. Doi: <https://doi.org/10.5430/afr.v5n1p157>. 2016. <https://doi.org/10.5430/afr.v5n1p157>

RICARDINO, Á.; CARVALHO, L. N.. Breve retrospectiva do desenvolvimento das atividades de auditoria no Brasil. **Revista Contabilidade & Finanças**, [S.L.], v. 15, n. 35, p. 22-34, ago. 2004. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1519-70772004000200002>. <https://doi.org/10.1590/S1519-70772004000200002>

RODRIGUES, A., MOREIRA, F., FIRMINO, J., SILVA, M. A Percepção dos alunos do curso de Ciências Contábeis acerca do ensino e do mercado de trabalho em perícia contábil. **Revista Capital Científico - Eletrônica**, 14(2), 93-108. 2016.

RODRIGUES, Ana Rita Cardoso Moura. **Este país não é para velhos: Fatores condicionantes do reingresso dos trabalhadores mais velhos no mercado de trabalho**. 2021. Tese de Doutorado.

ROSA, Gisele Theodora Evaristo; MOREIRA, Josiane Queiroz; HARANO, Fernando Takeo. Auditoria interna auxiliando o processo de gestão. **Revista Eletrônica Organizações e Sociedade**, v. 7, n. 8, p. 134-146, 2018. <https://doi.org/10.29031/ros.v7i8.409>

SANT'ANNA, A.; KILIMNIK, Z. Relações entre qualidade de vida no trabalho e estresse ocupacional: perspectivas teóricas. *In*: SANT'ANNA, A.; KILIMNIK, Z. **Qualidade de**

**vida no trabalho:** abordagens e fundamentos. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2011. p. 177-199.

SANTOS, A., GRATERON, I. R. G. Contabilidade criativa e responsabilidade dos auditores. **Revista Contabilidade & Finanças**, 14(32), 7-22. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1519-70772003000200001>. 2003  
<https://doi.org/10.1590/S1519-70772003000200001>

SCARPIN, M. A.; ALMEIDA, W. C. Graduandos de Ciências Contábeis e sua carreira profissional. **Revista de Estudos Contábeis**, Londrina, v. 1, n. 1, p. 24-37, jul./dez., 2010.

SILVA, Adriane F. S.; SOUZA, Vinicius A. **Percepção dos Auditores Independentes sobre a Rotatividade das Firmas de Auditoria: Um estudo Exploratório**. Disponível em: <<http://www.congressocfc.org.br/anais/fscommand/424C.pdf>> Acesso em 15 out 2015.

SILVA, Glauciane Costa; PEREIRA, Cleber Augusto. **Expectativa dos concluintes de ciências contábeis em relação ao mercado de trabalho**. REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL-Universidade Federal do Rio Grande do Norte-ISSN 2176-9036, v. 12, n. 2, p. 254-278, 2020. <https://doi.org/10.21680/2176-9036.2020v12n2ID18594>

SILVA, Marília Cristine; MARTINS, Vidigal Fernandes; ROCHA, Vânia Amaral. A profissão de Auditor: Como está a motivação dos discentes de ciências contábeis para seguir esta carreira?. **RAGC**, v. 4, n. 17, 2016.

SILVESTRE, Maria Janicarla Queiroz; LIMA, Leonardo Araújo. LIMITES E POSSIBILIDADES: O PROTAGONISMO JUVENIL COMO FERRAMENTA PARA INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO. **Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC)**, v. 6, 2019.

TANURE, B.; EVANS, P.; CANÇADO, V. As quatro faces de RH: analisando a performance da gestão de recursos humanos em empresas no Brasil. **Revista de Administração e Contabilidade - RAC**, Curitiba, v. 14, n. 4, art. 2, p. 594-614, jul./ago. 2010. <https://doi.org/10.1590/S1415-65552010000400003>

VEIGA, Renato M. B.; BORGES, Loreci J.; AMORIM, Evelyse N. C. **Profissão Auditor Independente no Brasil: Percepção dos Contadores Registrados nos CRCs. Revista Catarinense da Ciência Contábil – CRCSC.** V.13, n.39, p.64-78, maio/ago. 2014. <https://doi.org/10.16930/2237-7662/rccc.v13n39p64-78>

VENTURINI, Lauren Dal Bem; VILANOVA, Brenda Marcadenti; BIANCHI, Márcia. Percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis sobre a absorção e domínio do conteúdo da disciplina de Análise das Demonstrações Contábeis. **Sociedade, Contabilidade e Gestão. Rio de Janeiro: PPGCC/UFRJ. Vol. 16, n. 3 (set./dez. 2021), p. 172-189**, 2021. [https://doi.org/10.21446/scg\\_ufrj.v0i0.39651](https://doi.org/10.21446/scg_ufrj.v0i0.39651)

VOGT, Mara et al. Fatores determinantes das diferenças salariais entre as ocupações da contabilidade. **Cadernos EBAPE. BR**, v. 18, p. 336-352, 2020. <https://doi.org/10.1590/1679-395177220>

ZEFF, Stephen A.. A Evolução do IASC para o IASB e os Desafios Enfrentados. **Revista Contabilidade & Finanças**, [S.L.], v. 25, n. , p. 300-320, dez. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <https://doi.org/10.1590/1808-057x201400040>